



O projeto da campanha foi apresentado oficialmente ao prefeito de Avaí, que conhece de perto as dificuldades que enfrentam



A Campanha Indígena "SOS Guarani" nasceu a partir das necessidades enfrentadas pelos moradores da aldeia

Índios de Araribá lançam "SOS Guarani"

Os índios Guarani, da Aldeia de Araribá, em Avaí, estão buscando parcerias para trabalhar a terra e lançam a campanha para amenizar dificuldades

Texto: Edna Marrero
 Fotos: Malavolta Jr.

Avaí - Os índios Guarani, da Aldeia de Araribá, em Avaí, entregaram ontem o projeto da Campanha Indígena "SOS Guarani" ao prefeito Sérgio Andrade Moreira (PSDB), dando um grito de alerta às dificuldades que estão passando. O projeto foi entregue ao prefeito de Avaí pelos diretores da campanha Gilberto Gomes Moraes e Antonisi Lulu, na presença do chefe do posto Guarani, Claudinei Marcolino, pelo vice-cacique, Anildo Lulu, e pelo pagé João Roberto Samanieco.

Moraes explicou que, em conjunto com a liderança da aldeia, foi realizado um documento, registrado em cartório, onde a campanha tem

por finalidade angariar alimentos, agasalhos, remédios, materiais de construção, combustível, enfim, tudo o que for possível ser doado para que a aldeia possa aliviar um pouco as dificuldades que vem enfrentando. "Nós esperamos o apoio da Prefeitura de Avaí, e vamos também mostrar o projeto da campanha para o prefeito de Bauru, Antônio Izzo Filho. Além do documento, nós fizemos também um álbum com várias fotos, retratando a realidade da comunidade Guarani, na Aldeia de Araribá, e mostrando a necessidade da aldeia em si."

A Aldeia de Araribá, que engloba as tribos Guarani e Terena, fica no município de Avaí. O prefeito Sérgio Moreira conhece bem a realidade dos índios e disse que a vida

desse povo está cada vez mais difícil. "Os órgãos federais, que tinham a responsabilidade de estar ao lado dos índios, dar-lhes a assistência necessária e fazer a manutenção do pouco que eles têm, não fazem nada. O pouco que a Prefeitura tem e pode, está fazendo para ajudá-los, mas é pouco, porque o que os índios querem é trabalhar. Esse negócio de dizer que índio é vagabundo, é mentira. O que eles não têm é recursos para trabalhar a terra."

De acordo com o vice-cacique, Anildo Lulu, recentemente a Funai enviou R\$ 3 mil para o plantio de feijão, mas o dinheiro foi quase nada diante da necessidade que eles estão passando. "Nós somos em 38 famílias, com cerca de 180 pessoas. Ao dividirmos o dinheiro com todas

as famílias, restou muito pouco para cada uma", comentou.

Em busca de parcerias

Além das doações já citadas, os índios Guarani, que possuem 350 alqueires de terras, estão buscando parcerias para o plantio de culturas diversificadas. "Nós queremos que as empresas financiem as nossas produções de mandiocas, por exemplo, doando as sementes", disse Antonisi Lulu.

Segundo o prefeito de Avaí, as casas dos índios também estão em estado precário, muitas delas estão, inclusive, ameaçando cair. "Bauru, por ser uma cidade de porte grande, é onde nós pretendemos conseguir mais doações. É por isso que vamos

até a cidade pedir apoio para a Campanha Indígena SOS Guarani", comentou Moraes.

De acordo com os diretores da campanha, o projeto surgiu pela própria necessidade dos índios e com o consentimento deles, pois sem o apoio da aldeia, a campanha não sairia do papel. "Nós temos uma horta comunitária, um projeto da Universidade do Sagrado Coração (USC), mas não temos veículos para vender o produto ou para fazer as entregas. O que produzimos na horta, vendemos na feira de Avaí, mas o trabalho é pequeno diante das nossas necessidades. Outro dia, apareceu um trabalho para fazer na aldeia, mas não tínhamos combustível para a máquina. Quem nos ajudou foi a Prefeitura, que faz o que pode."

Os índios explicaram também que a Funai não está enviando recursos para as aldeias, mas deixaram claro que o problema não é apenas com a Funai de Bauru. "A verba que vem para a Funai de Bauru é distribuída por cerca de 23 aldeias, espalhadas no Estado de São Paulo. A realidade é que o Governo deixou de dar a assistência que dava antes", comentou Anildo.

Recentemente a aldeia recebeu material elétrico para fazer algumas ligações elétricas, mas segundo o prefeito, ainda está faltando a doação de fios. "Esta já é uma doação que poderia vir através de grandes empresas especializadas. Enfim, se cada um ajudar um pouco, nós conseguimos amenizar as dificuldades que os Guarani estão enfrentando."

Marcolino disse que até há pouco tempo a aldeia recebia recursos através de uma parceria com uma indústria de mandioca. "Nós perdemos a mata nativa de nossas terras e o índio sobrevivia com o que a mata oferecia. Nem mesmo o artesanato que fazíamos é possível fazer mais, pois não temos os recursos naturais que tínhamos. Agora, nós temos que trabalhar nas terras, mas para iniciarmos este trabalho, sem recursos, é preciso contar com o apoio das empresas e utilizar os recursos da terra através de parcerias."